



CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NA ATUALIDADE
PATHWAYS AND PERSPECTIVES FOR LANGUAGE TEACHING IN THE
ACTUALITYBRITO, João Paulo da Silva¹**RESUMO**

Cada vez mais o estudo de línguas recebe atenção da sociedade, por representar uma necessidade latente decorrente das necessidades no mundo globalizado. São vários os idiomas que são estudados no Brasil, dentre eles a língua inglesa, japonesa, espanhola, francesa e entre outras. O presente estudo teve por objetivo compreender o atual contexto do ensino de idiomas na atualidade, correlacionando com os fatores limitantes, bem como, refletir sobre as possibilidades de recursos, métodos e técnicas de ensino/aprendizagem para essa vertente. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e abordagem qualitativa. Observou-se que o ensino de línguas nas escolas apresenta, em sua grande maioria, ineficácia, decorrente de métodos inapropriados, ausência de recursos, foco exclusivo na gramática, dificuldade dos profissionais com relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais não recebem formação para tal, e outras dificuldades, agravado principalmente nas escolas públicas. Alguns recursos e métodos foram citados, a fim de facilitar o processo de aquisição desse conhecimento, seja para uso do professor, aluno ou concomitantes, uma vez que a interatividade digital possibilita ao aluno e o professor uma relação pedagógica significativa.

Palavras-chave: Educação e Tecnologias. Línguas Estrangeiras. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Increasingly, the study of languages receives attention from society, as it represents a latent need arising from the needs in the globalized world. There are several languages

¹ Professor graduado nos cursos de bacharelado em Fisioterapia (2019), Serviço Social (2022), tecnologia em Estética e Cosmética (2019), licenciatura em Pedagogia (2020), Matemática (2021), Educação Física (2021), História (2021), Geografia (2021), Filosofia (2022), Artes (2022) e Letras com habilitação em Português, Inglês (2019), Espanhol (2021) e Libras (2022). Pós-graduado em Fisioterapia Home Care / Atendimento Domiciliar (2020), Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia (2020), Fisioterapia Neurofuncional (2020), Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa (2020), Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia (2021), Educação a Distância 4.0 (2021), Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (2022), e em Gestão Educacional: Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão (2020). Possui também curso técnico em Edificações (2021). contatojbrito@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4142721320503394>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1492-8144gwo>

that are studied in Brazil, including English, Japanese, Spanish, French and others. The present study aimed to understand the current context of language teaching today, correlating with the limiting factors, as well as reflecting on the possibilities of resources, methods and teaching/learning techniques for this aspect. The present study is a descriptive bibliographic research and qualitative approach. It was observed that the teaching of languages in schools is, for the most part, ineffective, due to inappropriate methods, lack of resources, exclusive focus on grammar, difficulty of professionals in relation to Information and Communication Technologies, which do not receive training. for that, and other difficulties, aggravated mainly in public schools. Some resources and methods were mentioned in order to facilitate the process of acquiring this knowledge, whether for use by the teacher, student or concomitantly, since digital interactivity enables the student and the teacher to have a significant pedagogical relationship.

Keywords: Education and Technologies. Foreign languages. Portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de línguas surge a partir da necessidade de comunicação entre povos falantes de diferentes idiomas, por aproximações, com a finalidade de comercializar produtos através de conquistas entre povos, levando assim, um povo a aprender a língua do outro. Dessa maneira, na maior parte das vezes, as civilizações conquistadas tiveram que aprender a língua dos seus conquistadores.

Assim, cada vez mais o estudo de línguas recebe atenção da sociedade, por representar uma necessidade do mundo globalizado. São vários os idiomas que são estudados no Brasil, dentre eles o Português, o Inglês, o Espanhol, o Francês, o Japonês, a Libras e outros. Observam-se no mercado diferentes iniciativas, métodos e programas que buscam eficiência do ensino, todavia, também é possível considerar que, no final deste processo, ainda são mínimos o número de brasileiros que conseguem atingir a meta de se comunicar com fluência dentro do nível esperado e domínio dos aspectos sintáticos e semânticos.

Nessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: que fatores contribuem para o desenvolvimento de competências esperadas pelo professor de línguas e quais recursos metodológicos e tecnológicos esse profissional pode utilizar a fim de minimizar os déficits da atual realidade?

É bastante provável que o ensino de idiomas nas escolas apresente certa defasagem, uma vez que se observam, empiricamente, métodos inapropriados e ausência de recursos, além do foco único e exclusivo na gramática, principalmente no que concerne as línguas estrangeiras, resultando então em falhas, principalmente no sistema público.

Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo compreender o atual contexto do ensino de línguas, correlacionando com os fatores limitantes, bem como refletir sobre as possibilidades de recursos, métodos e técnicas de ensino/aprendizagem. Para tanto, foi destacado em um primeiro momento sobre o ensino tradicional de línguas, para em um segundo momento refletir sobre outras possibilidades e verificar a efetividade de novos recursos e métodos.

Com relação aos aspectos metodológicos da presente pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, o qual consiste em uma pesquisa em material já processado e publicado em relação ao tema de estudo. O estudo é ainda de cunho descritivo, o que compreende a descrição das características a respeito de determinado fenômeno ou população, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto a abordagem, delimitou-se um estudo qualitativo, pois é uma abordagem apropriada para a análise de estudos complexos.

As informações da pesquisa foram obtidas a partir da base de dados do Scielo e Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão: textos de cunho bibliográfico que abordem o tema do ensino de línguas na atualidade. Foram excluídos os materiais incompletos e/ou textos repetidos entre as bases de dados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apontado por Santos, Beato e Aragão (2012), pesquisas têm mostrado que os professores tem dificuldade em utilizar as tecnologias já consolidadas no ensino, e essas dificuldades costumam ser causadas pela formação inicial nos cursos de licenciatura. Especificamente em relação às línguas estrangeiras, Scheyerl (2012) ressaltou em seu estudo, que as narrativas no que diz respeito à formação de professor é que as formações de língua estrangeira deixam a desejar no

tocante ao conteúdo linguístico e aos métodos e técnicas de ensino, fazendo com que esses cursos de licenciatura apresentem um perfil de um curso de bacharelado. É possível notar isso em várias instituições que oferecem cursos de formação de professores de língua estrangeira Brasil afora.

3. O ATUAL CONTEXTO DO ENSINO DE LÍNGUAS

Se acreditarmos na ideia de que a língua é o que constitui o ser humano, e não é apenas um conjunto de normas e gramática, mas também um instrumento para a transmissão de sentidos, e se acharmos que a língua não é apenas transmissão de mensagens, mas também um fazer persuasivo e um fazer interpretativo, é claro que não poderemos considerar que, para aprender uma língua estrangeira, serão suficientes aprender à gramática e o léxico da língua (SANTORO, 2011).

Desse modo, no contexto de ensino/aprendizagem de línguas, Borges et al., (2011) relatam que é necessário apresentar uma nova visão de linguagem. Da mesma forma, é preciso formular uma visão mais ampla da natureza do ensino/aprendizagem, bem como enfatizar a complexidade subjacente na qual se propõe uma abordagem de ensino de línguas que espelhe essa complexidade.

Especificamente sobre o ensino de Língua Portuguesa, Salgueiro (2013) destaca que o professor de Português sempre ensinou e aprendeu, em ambientes sociais, em casa e na rua, porém, definiu-se que à escola compete, através do ensino formal, educar o indivíduo, fazê-lo portador de um currículo explícito, quando ele é já possuidor de um currículo oculto e informal. A escola é, portanto o espaço da socialização, corresponsável pela mudança que ocorre em cada indivíduo, pois ela é uma instituição criada pela ação do homem em um contexto social e histórico, logo, sujeita à transformação.

Frango (2015) destaca que é pertinente refletir sobre o ensino de línguas, a qual ele diz que, no sentido em que nos encontramos, no ensino do francês, no ensino básico e o nosso futuro profissional, prende-se entre muitas outras dimensões, com a formação de alunos competentes ao nível da expressão e da interação oral, não meros reprodutores daquilo que outros dizem, mas alunos capazes de produzir oralmente

com qualidade os seus próprios discursos e de serem críticos em relação aos mesmos.

Em sua grande maioria das vezes, conforme relata Santoro (2011), a posição que se evidencia aqui é a dos que veem as quatro habilidades como algo abstrato, além de separadas entre si, dos que consideram a presença da língua materna como algo absolutamente indesejável, porque impede que os alunos aprendam a pensar na língua estrangeira, e dos que valorizam a necessidade de priorizar no ensino situações reais, sem, contudo, dizer com clareza o que entendem por real. Santos, Beato e Aragão (2012) relatam que, ao longo do processo de formação, os professores de línguas estrangeiras enfrentaram desafios para lidar com situações complexas decorrentes do ambiente de trabalho. Conforme demonstrado pelo crescimento contínuo de livros no campo da linguística, a formação de professores de línguas envolve muitos desafios.

Scheyerl (2012) traz uma reflexão, com relação à formação de professores de língua estrangeira, na qual faz a seguinte analogia: uma pessoa que não sabe ler uma partitura musical, por exemplo, não pode ingressar no curso de licenciatura em Música, assim como uma pessoa que não sabe fazer desenhos padrões básicos não pode ingressar no curso de Artes Plásticas, como então, uma pessoa que não sabe inglês pode ingressar no curso de licenciatura em Letras – Inglês? Essa possibilidade não faz o menor sentido. Essa carência da instrumentalização linguística, dos cursos de licenciatura em Letras com Línguas Estrangeiras, há muito vem sendo objeto de discussão por vários estudiosos.

Ao que se trata de um futuro professor, Scheyerl (2012) relata que a experiência que o sujeito teve no exterior não deixa de ajudar, mas não se constitui em uma pré-condição e nem é suficiente para se aprender qualquer língua estrangeira: Trata-se de uma visão bastante equivocada sobre a questão, que, no entanto, se acha difundida entre os leigos e pelas escolas de idiomas estrangeiros.

Os professores de inglês reclamam dos problemas da vida escolar, do desempenho limitado da língua que ensinam e das condições de trabalho instáveis. Seu treinamento inicial na universidade é frequentemente restrito, especialmente nos cursos de dupla habilitação. Nesse caso, o que é visto é que os professores reclamam

do desenvolvimento contínuo e usam sua criatividade, motivação e autonomia para o desempenho de suas funções (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

Santoro (2011) destaca que não poderemos considerar que para aprender uma língua estrangeira, será suficiente aprender a gramática e o léxico da língua, treinar o uso de determinadas estruturas ou exercitar separadamente as ditas quatro habilidades, independente de como isso for feito. A língua não é somente um sistema de signos, mas uma reunião de estruturas de significação.

Ao que se refere aos materiais didáticos utilizados para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, Scheyerl (2012) relata que, em um primeiro momento, o ensino de idiomas tinha uma abordagem estruturalista, pois visavam à aprendizagem da estrutura da língua, da gramática e da tradução através do vocabulário. Foi a partir da mudança de conceito do que seria língua, e da finalidade de aprender uma língua, ou seja, da abordagem comunicativa, que o material audiovisual se tornou importante como forma de complementar o estudo de língua estrangeira juntamente com o livro didático.

É ainda comum que os professores de inglês se limitem ao quadro-negro e ao giz como únicas técnicas, o ensino baseia-se na prática pedagógica repetida e desmotivada de conteúdos gramaticais ao longo do ensino fundamental, e do ensino médio, não havendo esperança de abertura de um curso significativo (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

Dentre os variados métodos de ensino de língua estrangeiras, Pedreiro (2013) ressalta a respeito do método da gramática e tradução, na qual foi o primeiro dos métodos a ser considerado. Foi o método utilizado no ensino de línguas em vários países durante séculos. O método em questão tem o seu foco nas regras da gramática, como base para a tradução da língua estrangeira para a língua materna. Tal método foi usado inicialmente no ensino do latim e do grego, por meio de textos clássicos, e davam atenção à leitura, e não à oralidade na língua-alvo.

Santoro (2011) ressalta que hoje estamos em uma fase que foi por muitos estudiosos definida do pós-método, em que o ensino de línguas estrangeiras inclui e não exclui, admite diferenças e consideram as características precípuas de cada uma das possibilidades, o que precisamos é avaliar sempre os objetivos e as necessidades

de todos os agentes do processo de ensino/aprendizagem, para que aprender línguas faça realmente sentido e permita crescer.

O ensino do inglês nas escolas brasileiras está de fato muito atrasado em relação ao de outros países. O que está sendo feito no Brasil, em termos de ensino da língua inglesa, não é suficiente para tornar as pessoas fluentes em Inglês, as escolas estão falhando ao ensinar Inglês, e isso é uma ótima notícia para o setor privado, pois as famílias que tiverem condições de pagar pelos estudos, encaminham seus filhos para escolas de idiomas, o que gera a divisão social (SCHEYERL, 2012).

Especificamente sobre o ensino de língua japonesa, Miyake (2017) ressalta que esperar que órgãos governamentais ajam, no sentido de provocar algum tipo de mudança significativa nas práticas de ensino-aprendizagem de língua japonesa, pode levar muito tempo, ou mesmo pode não ocorrer. A atitude mais prudente é conhecer a sua própria realidade, as possibilidades oferecidas, e os limites estabelecidos pelos recursos. A proposta não é simplesmente substituir as interações do mundo físico pelas interações do mundo virtual, mas combiná-las de modo a tirar o melhor proveito de ambos.

Scheyerl (2012) ressalta que são poucos os estudos e as pesquisas desenvolvidos a esse respeito, o que significa dizer que há uma enorme carência de trabalhos nesse campo, principalmente no que diz respeito à elaboração desses materiais. A discussão tem girado, basicamente, em torno da adaptação do livro didático. O que acontece é que mesmo com a existência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) há mais de dez anos, somente a pouco tempo o programa começou a contemplar as Línguas Estrangeiras Modernas como Espanhol e Inglês.

Espera-se que tal conquista venha minimizar as dificuldades encontradas pelas escolas, no sentido de que possam definir propostas curriculares relacionadas ao uso de um material didático mais produtivo e adequado. Ainda assim, não se pode afirmar que a distribuição gratuita do livro didático de língua estrangeira resolverá o problema da falta de material didático nas escolas públicas (SCHEYERL, 2012).

4. RECURSOS, MÉTODOS E POSSIBILIDADES

Em um mundo globalizado, fala-se muito sobre a internet como uma parte importante do auxílio a diferentes áreas do conhecimento. Muitos pesquisadores propuseram um conjunto de tecnologias educacionais utilizadas principalmente para o ensino de línguas, esses teóricos acreditam que o computador não deve ser utilizado apenas como um instrumento em sala de aula, mas como um recurso indispensável para o professor utilizar como elemento decisivo no processo de aprendizagem (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

No caso das competências de escrita, Tavares e Barbeiro (2011) ressaltam que os computadores provocaram também outras formas de ler e escrever, pelo que, o domínio precoce das tecnologias pode desenvolver a relação das pessoas com a leitura e a escrita, e atenuar os efeitos das desigualdades no domínio da literacia. Silveira Neto (2014) destaca que a tecnologia digital nos dias atuais possibilita a produção de textos, os hipertextos, permitem a articulação da escrita, da oralidade, do som e da imagem, tudo no mesmo suporte, que demonstram como hoje comunicamos e, enquanto o fazemos, vamos simultaneamente modificando os nossos modos de ver, de ler e de aprender.

Tavares e Barbeiro (2011) ressaltam que através de instrumentos como o correio electrónico e os programas de conversação (chat), a internet disponibilizou meios de comunicação entre as pessoas. Um aspecto importante em relação ao ensino da escrita é que estes meios podem ser utilizados para partilhar os trabalhos dos alunos, para estabelecer contatos (interação) entre os autores e os leitores, e para a realização conjunta de projetos, incluindo projetos de escrita, mesmo entre participantes separados espacialmente.

Para Santoro (2011), o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas enfrenta vários obstáculos, não só porque os professores não estão dispostos a se adaptarem as novas tecnologias de ensino, mas também porque a própria escola carece de recursos. Para Santos, Beato e Aragão (2012), essa mudança impediu a integração completa das novas tecnologias no ambiente escolar. Essa resistência pode vir dos professores, ou das escolas, seja pelo desinteresse em mudar os hábitos de ensino e insistirem na continuidade da adoção de métodos

tradicionais, seja pela dificuldade de as escolas se reorganizarem para promover a implantação de práticas pedagógicas inovadoras.

Santoro (2011) destacou que um dos primeiros recursos técnicos utilizados na aprendizagem de línguas é o *Computer Assisted Language Learning (CALL)*. *CALL* em português significa aprendizagem de línguas mediada por computador. É uma ferramenta que pode ajudar os professores a promover o processo de aprendizagem dos alunos, ajudando os alunos a desenvolverem uma aprendizagem independente. A análise da informação e as habilidades de pensamento crítico é obtida em sala de aula usando o smartphone como recurso de materiais didáticos complementares.

Nas instituições públicas, é o professor quem elabora ou seleciona o material didático a ser trabalhado em sala de aula. Algumas das críticas sobre materiais didáticos estão relacionadas à sua descontextualização do cotidiano do aluno e a inadequação à faixa etária do público a que se destina (SCHEYERL, 2012). Há escassez de materiais mediadores do ensino/aprendizagem, e o domínio de conhecimentos que possam utilizar os materiais disponíveis de maneira comunicativa e significativa e, ainda, na própria produção de tecnologias educacionais que sejam apropriadas às suas comunidades (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

Scheyerl (2012) faz alguns questionamentos importantes em seu estudo no que se refere à construção de crenças sobre materiais didáticos. Um deles seria se o material didático influencia o aprendizado de uma língua estrangeira, bem como, qual seria seu grau de influência deste, e se é possível o aprendizado de uma língua estrangeira sem material didático ou com material didático limitado. Não foram encontradas respostas diretas para essas perguntas, o que se sabe, contudo, é que é muito comum se encontrar nos materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras temas bastante tendenciosos e com visão extremamente elitista, do ponto de vista ideológico.

Leffa (2012) destaca que no futuro o professor trabalhará na invisibilidade, para tornar o conhecimento mais visível para o aluno, posicionando-se ao seu lado, na sua retaguarda, ou do outro lado do conteúdo, mas sempre deixando desobstruído o espaço que fica entre o aluno e o conhecimento. Quanto mais invisível for à atuação do professor perante o aluno, mais visível será o objetivo da aprendizagem.

Diversos estudos realizados por pesquisadores do Brasil e do exterior têm mostrado que as novas tecnologias não puderam ser incorporadas nas escolas, o que exige que os professores recebam treinamento e, posteriormente, discutam a pedagogia com os alunos. A aprendizagem mediada por computador oferece oportunidades de comunicação, interação e reflexão sobre o uso contemporâneo da linguagem e, portanto, proporciona um processo de aprendizagem baseado no conhecimento colaborativo (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

Para Silveira Neto (2014), essa parceria entre educação e tecnologia é muito difícil de ser efetivada, no que se refere às tecnologias digitais, principalmente, uma vez que a pesquisa dele revelou que os professores sentem dificuldades de interação. Os professores até admitem utilizar o computador e a internet para preparar as suas aulas, mas não conseguem ainda, de fato, utilizar nas suas atividades no momento da aula como instrumento pedagógico. Aqueles que chegam a utilizar não fazem uso constante, são apenas alguns casos isolados, e, aparentemente, sem um plano específico de inclusão desses recursos tecnológicos.

A produção de materiais didáticos de língua estrangeira é uma estratégia para estimular o processo de ensino de idiomas, por esse motivo, o material desenvolvido pelo próprio professor, torna o ensino de L2 mais satisfatório, pois é realizado por meio de atividades motivadoras e desafiadoras, com o objetivo de mobilizar e inspirar os alunos a aprender (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012).

Outro método é o Método Direto (MD), a qual é praticamente, tão antigo quanto o método gramática e tradução. O MD surgiu após algumas ideias de reforma, entre elas, o método natural, que simulava a maneira natural com que uma criança aprende sua língua materna. Tendo então prevalecido o MD, foi esse método que fez surgir à busca por um método científico, quando nasceu o estudo da fonética, uma vez que passaram a enfatizar o uso da língua falada. O uso da língua materna, e a técnica de tradução, são retirados da prática desse método (PEDREIRO, 2013).

O método audiolingual, conforme apontado por Pedreiro (2013), é a fusão da linguística estrutural e a psicologia behaviorista, que nos leva à teoria de que o aprender línguas é um processo de condicionamento. Utilizam-se modelos de ensino

que têm como prática o condicionamento e a formação de hábitos (imitação) que se combina com os *drills* (treinos) e práticas padronizadas da metodologia audiolingual.

Santoro (2011) destacou que no Brasil as TICs estão cada vez mais aparecendo no ensino de línguas, tendência que se repete mundialmente. Muitos pesquisadores brasileiros da Linguística Aplicada, têm demonstrado interesse neste campo de pesquisa. No entanto, Santos, Beato e Aragão (2012) destacam que pesquisas mostram que os professores não estão suficientemente preparados para utilizar essas ferramentas, mesmo na publicação e distribuição de livros didáticos adequados para suas comunidades.

A inserção de novas tecnologias no ensino de línguas, faz com que as pessoas repensem os métodos de ensino existentes, pois o aprendizado de línguas ultrapassou em muito a escuta, a fala, a escrita e a leitura. Quando a tecnologia é utilizada em materiais didáticos, por se tratar de uma prática interativa, está mais relacionada à linguagem. O professor utilizará essas tecnologias para mediar o conhecimento dos alunos, podendo inserir nesses materiais textos, hipertexto, blogs e outros métodos, e inseri-los em habilidades multilíngues por meio do pensamento crítico e social (SANTORO, 2011).

Um dos exemplos mais bem sucedidos de gamificação no ensino de línguas é Duolingo, com mais de 500 milhões de usuários, de acordo com dados oficiais de seu blog, sendo 40 milhões ativos. Esse aplicativo está presente em mais de 194 países. O Brasil é um dos maiores mercados desse aplicativo, com mais de 30 milhões de usuários entre ativos e inativos (NICOCELI; PEREIRA, 2021)

O Duolingo é totalmente gratuito, fácil de usar e, de acordo com a maioria de seus usuários, extremamente divertido, e mesmo no mundo acadêmico, o Duolingo tem se saído bem. Um estudo realizado por pesquisadores do Queens College de Nova York, e da Universidade da Carolina do Sul, mostrou que alunos universitários americanos sem conhecimento prévio de espanhol obtiveram um escore melhor do que alunos com um semestre de estudo na Universidade (LEFFA, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo compreender o atual contexto do ensino de línguas, bem como refletir sobre recursos, métodos e técnicas de ensino/aprendizagem. Considerou-se então, que o professor de português sempre ensinou e aprendeu em variados ambientes e a escola compete através do ensino formal, educar o indivíduo, sendo ele já possuidor de um currículo oculto e informal, o que se difere totalmente do professor de língua estrangeira. A maioria dificuldade observada concerne aos professores de línguas estrangeiras, a qual têm sido desafiados ao lidar com a complexidade de situações impostas pelos contextos em que atuam.

Vários foram os apontamentos da precariedade, o que se inicia muitas vezes pela formação acadêmica insuficiente, em especial os com formação bilíngue (duas habilitações), deixando a desejar no tocante ao conteúdo linguístico e aos métodos e técnicas de ensino. Cita-se também a dificuldade com relação aos materiais didáticos na qual os professores de línguas anseiam por um material didático de qualidade.

Foi possível compreender que o ensino de línguas nas escolas apresenta, em sua grande maioria, ineficácia decorrente de métodos inapropriados, ausência de recursos, foco exclusivo na gramática, agravando principalmente nas escolas público. A dificuldade dos profissionais com relação às TICs, as quais não recebem formação para tal, e outras dificuldades citadas no decorrer do estudo resulta muitas vezes em aulas restritas à gramática e o léxico da língua, treinando o uso de determinadas estruturas ou exercitando separadamente as quatro habilidades.

Alguns recursos e métodos foram citados para promover o processo de aquisição de conhecimento, seja para professores, alunos ou ao mesmo tempo, pois a interação digital permite que alunos e professores tenham uma relação pedagógica significativa, não apenas um suporte na aprendizagem, mas como fator decisivo e uma nova forma de interação no processo educacional. No entanto, como se sabe, sem reflexão e formação adequada, é impossível incluir e utilizar as novas tecnologias, sendo necessário recorrer a formação continuada, uma vez que, muitas

vezes, a formação inicial não abrange, ou não se aprofunda, no uso de recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, E. F. V. *et al.* Por uma Abordagem Complexa de Ensino de Línguas. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 337-356, 2011.

FRANGO, F. R. B. **Trabalho de Projeto Desenvolvimento da Competência Comunicativa: A oralidade do Francês com as TIC**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portalegre, 2012.

LEFFA, V. J. Gamificação Adaptativa para o Ensino de Línguas. In: **Congresso Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**. Buenos Aires. Anais. 2014. p. 1-12.

LEFFA, V. Ensino de Línguas: Passado, Presente e Futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012.

MIYAKE, M. **O Ensino de Língua Japonesa Segundo os Dados Globais da Fundação Japão e o Emprego da Tecnologia: Uma Reflexão Sobre o Caso Brasileiro**. 2017. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

NICOCELI, A.; PEREIRA, A. P. **Queridinho dos Brasileiros, Ações do Duolingo Disparam 36% em Estreia na Nasdaq**. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/07/queridinha-dos-brasileiros-acoes-do-duolingo-disparam-36-em-estreia-na-nasdaq/#:~:text=A%20empresa%20possui%20500%20milh%C3%B5es,usu%C3%A1rios%20entre%20ativos%20e%20inativos.%20Acesso%20em:%2005%20jul.%202022>.

PEDREIRO, S. Ensino de línguas estrangeiras - métodos e seus princípios. **Especialize**, [s.l.], p. 1-14, 2013. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/8690e1801f0fee0e80ff9fcb75d14a0d.pdf>. Acesso em: 15 out 2020.

SALGUEIRO, M. G. G. **Um Olhar Sobre as TIC no Ensino do Português: Concepções e Práticas Docentes no Concelho de Almada**. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de TIC e Educação, Instituto de Educação Um, Universidade de Lisboa, [s.i], 2013. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10275/1/ulfpie046295_tm.pdf. Acesso em: 25 out 2020.

SANTORO, E. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras: Confluências. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 27, p. 147-160, 2011.

SANTOS, T.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. As TICs e o Ensino de Línguas. **Anais do III SEPEXLE–Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras. UESC**, 2012.

SCHEYERL, D. C. M.; SIQUEIRA, S. **Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições**. EDUFBA, 2012. ISBN 978-85-232-0972-8.

SILVEIRA NETO, J. Utilização das TIC no Ensino de Português: O Olhar Revelador dos Professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [s.l.], p. 89-98, 1 jan. 1970.

TAVARES, C. F.; BARBEIRO, L. F. As Implicações das TIC no Ensino da Língua. **Lisbon: ME/DGIDC**, 2011. ISBN 978-972-742-306-4.